

Turismo de eventos desportivos como alavanca estratégica para o desenvolvimento e o posicionamento de um destino turístico: caso dos X jogos africanos Maputo 2011 (Moçambique)

Tourism of **sporting events** as a strategic lever for the **development and positioning** of a tourist destination: case of the X Africa Games Maputo 2011 (Mozambique)

JOAQUINA PASCOAL * [kinichapascoal@yahoo.com.br]

NUNO GUSTAVO ** [nuno.gustavo@eshte.pt]

Resumo | O presente artigo discute as estratégias de desenvolvimento e de posicionamento de um destino turístico tendo por base o turismo de eventos desportivos. A argumentação é sustentada por uma discussão de resultados assente num estudo de caso – X jogos africanos – que decorreram na Cidade de Maputo (CM), capital de Moçambique no ano de 2011. A pesquisa é de natureza descritiva e qualitativa, com recurso ao uso de técnicas de pesquisa bibliográfica, documental e de recolha de dados baseada na técnica de entrevista padronizada e da observação direta não participante, donde se conclui que na CM o segmento do turismo de eventos desportivos constitui-se num impulsionador estratégico de desenvolvimento de um destino turístico. O posicionamento não é ainda visível, dado que este destino se encontra ainda na fase de exploração (1ª fase) do ciclo de vida do destino turístico.

Palavra-chave | Turismo, eventos desportivos, destino turístico, X Jogos Africanos

Abstract | The present article discusses the strategies of development and positioning of a tourist destination based on the tourism of sporting events. The argument is supported by a discussion of results based on a case study - X African Games - which took place in Maputo City, capital of Mozambique in the year 2011. The research is descriptive-qualitative in nature, using the techniques of bibliographical, documentary and data collection research based on the standardized interview technique and direct non-participant observation, which concludes that in CM the tourism segment of sports events is a strategic

* **Mestre em Turismo - Gestão Estratégica de Destinos Turísticos** pela Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril. **Assistente** na Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane (Moçambique).

** **Doutorado em Turismo, Lazer e Cultura** pela Universidade de Coimbra. **Professor-Adjunto** na Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril (Portugal)

impeller of development of a tourist destination. The positioning is not yet visible, since this destination is still in the phase of exploration (1st phase) of the tourist destination's life cycle.

Keywords | Tourism, sporting events, tourist destination, X African Games

1. Introdução

A Cidade de Maputo (CM) – Moçambique foi, em 2011, sede do maior evento desportivo de África: X Jogos Africanos (X JA). Este evento, pelas suas características intrínsecas, apresenta afinidades com os Jogos Olímpicos, definindo-se como um evento desportivo com uma dimensão estratégica multidimensional e escopo geográfico internacional e não meramente local ou regional. As mudanças e consequências decorrentes da sua realização prolongam-se no destino antes, durante e até pós evento, em particular, neste caso, pela sua afinidade com destinos emergentes (Arnegger & Herz, 2016).

Desejavelmente espera-se que o seu efeito não seja meramente efémero, mas potenciador de “*legacy benefits*” (Clark, Kearns & Cleland, 2016). Mais do que gerar apenas fluxos turísticos adicionais e pontuais, a sua gestão estratégica deve ser orientada enquanto uma oportunidade, nomeadamente, conferir acrescida notoriedade ao destino, para reestruturar e reabilitar diversas infraestruturas, dinamizar a economia local, melhorar a mobilidade e acessibilidade urbana, otimizar as redes organizacionais e processos de governança dos *stakeholders* do turismo e outras áreas de atuação direta e indiretamente visadas pelo evento (Chalip & Costa, 2006; Getz, 2008; Menezes e Souza, 2014; Werner, Dickson & Hyde, 2015; Wu, Li & Lin, 2016; Arnegger & Herz, 2016). No entanto, os seus resultados, bem como de megaeventos com características semelhantes geram diferentes opiniões e, em particular, sentimentos por parte da comunidade local (Thornley, 2012; Kim, Jun, Walker & Dran, 2015; Caiazza & Audretsch,

2015).

Assim, o presente artigo procura, de forma exploratória, compreender o turismo de eventos desportivos como uma alavanca estratégica para o desenvolvimento e posicionamento da CM enquanto destino turístico, tendo como estudo de caso os X JA Maputo 2011, pretende-se ainda aferir os benefícios que os eventos desportivos trouxeram para as comunidades locais na CM.

Neste artigo, o turismo de eventos desportivos é a principal temática em análise. É “em geral aquele que atinge todas as classes de público” (Matias, 2004, p.76); desencadeia “um papel de crescente relevância na estratégia de desenvolvimento das cidades e dos países” (Pereira, Mascarenhas, Flores & Piris, 2012, p.45) e integra um conjunto universal de elementos fundamentais da vida: universalidade, pois está presente em todo mundo; demografia, pois é consumido por todas as idades, sexo, raça ou segmentos sociais, pois envolve todos os elementos de lazer, divertimento e recreação do indivíduo (Sá & Sá, 2008, p.42).

2. O turismo de eventos desportivos

A humanidade, embora de forma embrionária teve desde sempre uma relação com o turismo, com os eventos e com o desporto. O Homem sempre viajou para os mais diferentes lugares no mundo; eventos sempre existiram e acompanharam a história dos Homens (Campos, Wyse & Silva, 2000); e a prática desportiva remonta a época da antiguidade - os primeiros jogos olímpicos ocorreram no longínquo ano de 776 a.C. (Masterman,

2004; Matias, 2004). Assim existem poucas dúvidas de que entre o turismo, os eventos e o desporto existe um vínculo muito forte que revelam, até certo ponto, alguma sobreposição (Deery, Jago & Fredline, 2004). Carvalho e Lourenço (2009, p.6) afirmam mesmo que há “um conjunto de atividades que são simultaneamente turísticas e desportivas”.

A história do turismo de eventos desportivos mostra também que tal como no passado, nos tempos atuais, as pessoas viajam para um destino com objetivos diferentes, porém as deslocações por motivações desportivas foram e continuam a ser ainda hoje as mais frequentes envolvendo públicos cada vez mais heterogêneos e com diferentes motivações (Gammon & Robinson, 2003).

Para Carvalho e Lourenço (2009, p.8) o conjunto de pessoas que se deslocam dos seus locais habituais de residência para o destino-sede onde se realiza um evento, cuja motivação é a participação nos eventos desportivos, podem assumir diferentes práticas de turismo: (i) Turismo de prática desportiva (TPD); (ii) Turismo de espetáculo desportivo (TED) e (iii) Outros contextos turístico-desportivos.

O TPD envolve profissionais e/ou os amadores desportivos, onde o evento é visto como uma competição acirrada. Neste caso a atitude do participante é de maior envolvimento, concentrada e competitiva, enquanto praticante de uma modalidade, representa e defende as cores do seu país, cidade, localidade ou até de clube; o TED abarca o público em geral, que vê o evento como um espetáculo, conseqüentemente assume uma atitude de maior relaxamento, de mero observador, de testemunho e com predisposição para o lazer; outro contexto turístico-desportivos refere-se aos membros das equipas técnicas e de profissionais das diferentes áreas, portanto os “*official*” (Deery, Jago & Fredline, 2004) como treinadores, médicos, massagistas, jornalistas, gestores e dirigentes desportivos, coreógrafos, motoristas, pessoal de limpeza,

etc.

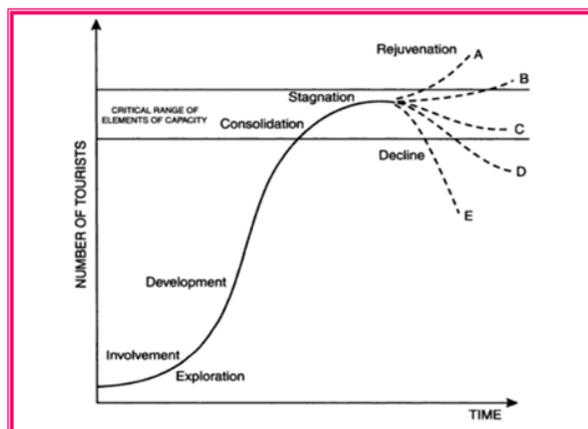
Os destinos turísticos podem ter no turismo de eventos desportivos estratégias de desenvolvimento abrangentes e inesgotáveis a vários níveis: económicos, sociais, ambientais, políticos, territoriais, etc. Por exemplo, Costa (2013, p.162), aponta “as transformações urbanas relacionadas com a construção/melhoramento de instalações desportivas ou das infraestruturas gerais, ... na maior oferta de emprego” como uma das estratégias de desenvolvimento a nível económico, daí que tornou-se quase que comum, para muitos países do mundo, hospedar megaeventos desportivos, pois acredita-se que pode ser um dos principais caminhos para o desenvolvimento. Getz (2008, p.403) refere também que os eventos têm importantes papéis como o desenvolvimento cultural e a promoção da identidade nacional.

3. O ciclo de vida do destino turístico

Os destinos turísticos apresentam um percurso de vida, podendo evoluir para diferentes estágios com o passar do tempo, dado o conjunto de fatores que o influenciam de entre os quais se destacam o número de turistas e o tempo de vida. Este percurso designado por ciclo de vida do destino turístico, consolidado por Butler na década de 80, compõe-se em seis fases, tal como se apresenta na figura 1.

A fase da exploração corresponde ao estágio inicial de vida do destino. A presença de turistas é reduzida, não havendo infraestrutura específica para o turismo e tem como grandes atrativos os recursos naturais e culturais.

A fase do envolvimento regista algum crescimento em termos do número de turistas. Os nativos mostram alguma abertura aos turistas, sobretudo no campo do alojamento e da restauração, dados os benefícios financeiros que poderão obter (Butler, 2006).



Fonte: Butler, (2006, p.5)

Figura 1 | Curva do ciclo de vida do destino turístico

Os recursos naturais e culturais apresentam-se mais evoluídos, há novas infraestruturas, a paisagem sofre grandes modificações e vida social e econômica apresenta-se mais atrativa, o movimento de turistas para o destino torna-se bastante notória, é a fase do desenvolvimento.

Na fase da consolidação o destino turístico ganha importância econômica, é um bom momento para os operadores turísticos fazerem negócio, mas o movimento de turistas declina ligeiramente (Valls, 2006; Pires & Dias, 2009).

Na fase da estagnação o destino tem uma imagem bem estabelecida, mas perde a sua capacidade para atrair turistas (Teixeira, Silveira & Medaglia, 2012). Sofre alterações tanto a nível das relações sociais como económicas, uma vez que o capital deixa de ser partilhado com os residentes e passa para o controle dos investidores estrangeiros.

Quando o destino atinge um momento crítico podem ocorrer situações de estabilização, rejuvenescimento ou declínio. A estabilização decorre da manutenção do número de turistas no destino e de toda a oferta turística. O rejuvenescimento dá-se com a revitalização do destino oferecendo novos e diferentes produtos turísticos, a nível das paisagens, dos acessos, dos monumentos, dos ambientes, do património podendo levá-lo a realizar um novo ciclo de vida (Valls, 2006; Pires & Dias,

2009). A situação de declínio, que pode levar ao desaparecimento do destino, dá-se quando não é mais possível manter o número de turistas e parte dos recursos existentes, que se mostra danificado pelo uso intensivo nas fases anteriores, evidencia claros sinais de envelhecimento e de perda de valor (Valls, 2006).

4. Turismo em Moçambique

4.1. O turismo nacional entre 1970 - 1992

Moçambique tem uma superfície de 799.380 km² (INE, 2014, p.13), sendo 786.380 km² de terra firme e 13.000 km² de águas interiores (INE, 2014, p.13). “Era considerado um dos destinos turísticos de primeira classe em África e este setor jogava um papel importante na economia do país” (Ministério do Turismo [MITUR], 2004, p.19). No início da década de 70 antes da independência nacional (1975), o país recebeu cerca de 400 mil turistas provenientes principalmente dos países vizinhos como a África do Sul e o Zimbábue, mas também da Europa e em particular da potência colonizadora – Portugal (MITUR, 2004, p.19).

Logo após os primeiros anos de independência nacional, concretamente em finais da década de 70', começam a surgir no país os primeiros sinais de instabilidade política e insegurança tendo atingido um cenário de guerra civil no início da década de 80' afetando de forma drástica todos os recursos e estrutura produtiva do país, lesando drasticamente o turismo o que provocou um "rápido declínio do desempenho do setor. As infraestruturas turísticas degradaram-se devido à guerra e os recursos faunísticos, com destaque para os grandes mamíferos que foram virtualmente dizimados" (MITUR, 2004, p.19).

A situação de guerra que Moçambique viveu até 1992 arrasou completamente o país impedindo a sua expansão em todos os aspetos, inclusive a captação e a realização de qualquer tipo de eventos nos seus mais diversos segmentos tanto a nível nacional como internacional. O país deixou de ser um dos primeiros destinos turísticos preferenciais em África e no mundo, tendo conseqüentemente sofrido uma drástica redução em termos de chegadas de turistas internacionais.

4.2. A evolução turística após 1992

Após a assinatura do AGP (1992) o país começa a dar os primeiros sinais da sua revitalização em termos económicos e sociais, o turismo é definido como um dos pilares de desenvolvimento

do país, sendo que no período correspondente a 1998-2000 "respondeu com 16% de aplicações de investimentos totais" (MITUR, 2004, p.14).

Em 2000, o então Governo de Moçambique cria o Ministério do Turismo, e no decorrer dessa década (2000-2010) o setor do turismo gradualmente revigora-se com enfoque para a infraestrutura hoteleira e de restauração, mas também no melhoramento dos seus principais produtos turísticos: sol e mar; turismo de interior, turismo cultural.

É também nesta década, (2010), que o país sedia os VIII Jogos Desportivos da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP): (Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique, Portugal, S. Tomé e Príncipe, Timor Leste). Em 1997 já tinha recebido os III Jogos da CPLP.

Entre 2001-2002 Moçambique assinalou rápido crescimento em termos de chegadas de turistas internacionais com destaque para proveniência dos países vizinhos, passando de 400 mil em 2001 para 900 mil turistas em 2002. Apesar deste crescimento assinalável ainda persistem grandes desafios em termos de fluxo de turistas para Moçambique que sofreu entre 2007-2013 ligeiras reduções em termos de chegadas internacionais, com destaque para os anos 2007 e 2010. Entretanto o melhor ano em termos de chegadas de turistas internacionais a Moçambique foi o de 2009, tal como se pode ver no quadro 1.

Quadro 1 | Chegadas de turistas internacionais em Moçambique no período 2007-2013

ANO	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Chegadas Internacionais (1000)	771	1.815	2.386	1.718	1.902	2.113	1.886
Receitas do Turismo Internacional (milhões USD)	163	190	196	197	231	250	241

Fonte: Adaptado de OMT, 2010 & 2015

O quadro 1 revela também que as receitas do turismo internacional registaram um crescimento sucessivo entre 2007-2012, embora pouco significativo e com tendências tímidas, muito provavelmente por fatores sociopolíticos e económicos como o aumento da insegurança, raptos, ameaças de retorno a guerra, conflitos políticos, flutuações constantes da moeda com tendências cada vez maiores para a desvalorização do Metical face ao Dólar e ao Euro, doenças (HIV-SIDA, Malária), pobreza, entre outros.

No âmbito dos eventos desportivos entre 2007-2013 Moçambique sediou afrobasket feminino tendo-se consagrado vice-campeão africano, com direito a participar no Campeonato Mundial de Basquetebol (Turquia 2015); campeonato africano de natação (2012), várias corridas S. Silvestre, VIII Jogos Desportivos da CPLP (2010); vários jogos de futebol para apuramentos dos campeonatos africanos e copas do mundo, edições de torneios internacionais de natação, mas o evento desportivo que decorreu de 03 a 18 de Setembro de 2011, foi o mais mediático de sempre (X Jogos Africanos) que contou com "mais de seis mil participantes, entre atletas, treinadores, dirigentes e jornalistas" (Caldeira, 2014, p.30), de quarenta e sete (47) países do continente africano, disputando vinte e quatro

(24) modalidades.

5. Estudo de caso: os X Jogos Africanos Maputo 2011

O presente estudo realizou-se em Moçambique (figura 2), na maior cidade do país e "constitui o centro económico e político de Moçambique" (Conselho Municipal da Cidade de Maputo [CMCM], 2007, p. II). É a única província com estatuto de cidade: Cidade de Maputo (figura 3) é a capital nacional que se constitui administrativamente em Município. Situada entre as latitudes 25°49'09"N e 26°05'23"S e longitudes 30°00'00"E; 32°26'15"E (Instituto Nacional de Estatística [INE], 2014, p.14) é "limitada a Oeste pelo Vale do Infulene, que o separa do Município da Matola, a Este, pelo Oceano Índico, a Sul, pelo Distrito de Matutuine e, a Norte, pelo Distrito de Marracuene" (CMCM, 2007, p. II). A extensão territorial é de 347 km² (INE, 2011, p.9) com uma densidade populacional média é de 3.397.4 hab/km² (INE, 2011, p.9). A costa é banhada pelo Oceano Índico e tem "95 quilómetros de extensão e 30 quilómetros de largura"(Portal do Porto de Maputo).



Figura 2 - Moçambique
Fonte: CCM: Pelouro de Infraestruturas, 2007, p. 11

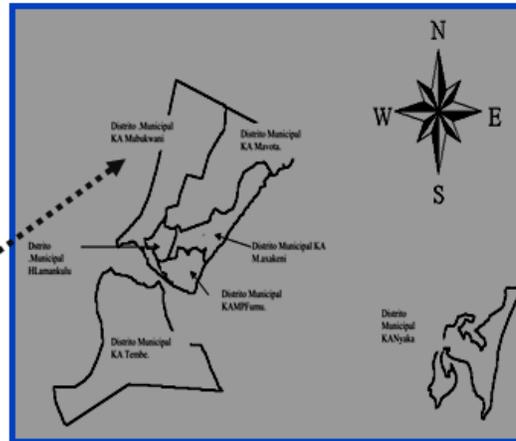


Figura 3 - província da CM por distritos municipais
Fonte: INE, 2014, p.15

Figura 2 | Moçambique Figura 3 | Província da CM por distritos municipais

A CM tem cerca de 1.178.116 habitantes (INE, 2011, p.9) distribuídos de forma desigual pelos sete distritos municipais em que a urbe se organiza administrativamente: Kampfumu, Nlhamankulu, Kamaxakeni, Kamavota, kamubukwana, Katembe, Kanyaca e estrutura-se sobre dois prismas diferenciados e designadas por De Araújo (1999) por “Cidade de Cimento” correspondente ao espaço da área urbana e “Cidade de Caniço” que constitui aquilo que são considerados os bairros suburbanos, e mais recentemente periurbanos, [e que revela] contrastes evidentes quer do ponto de vista da organização e edificações urbanas quer das características demográficas e sociais dos seus moradores (De Araújo, 1999, pp.175-176) e em Abril de 2009 foi escolhida como a sede dos X JA.

Com um indicativo orçamental reduzido de cerca 250 milhões de dólares americanos (correspondentes a cerca de 7,5 biliões de meticais), (Mabunda, 2012), desencadeou-se um amplo programa de reestruturação e incremento da área urbana de Maputo a todos os níveis, mas também aos locais onde algumas das modalidades desportivas realizar-se-iam. No distrito Municipal KaMubukwana, numa área de 26 hectares foi construído de raiz o Complexo Desportivo do Zimpeto (CDZ), com diversas infraestruturas.

6. Metodologia

Para este estudo optou-se por uma metodologia de investigação baseada numa análise descritiva e qualitativa tendo-se aplicado os modelos de investigação de dois teóricos. Com o modelo de Yin (2003) buscou-se as principais fases metodológicas para o desenvolvimento da pesquisa no seu todo e também metodologias específicas que apoiaram o estudo de caso, sobretudo no que refere ao design dos instrumentos e técnicas de recolha de dados. Em Sarmento (2013) explorou-se e aplicou-se os modelos de codificação, processamento e análise de dados considerando que a investigação é de carácter qualitativa. Assim seleccionaram-se dois instrumentos de recolha de dados, típicos para pesquisas desta natureza (estudo de caso) nomeadamente: (i) um inquérito por entrevista estruturada que obteve um total de cinco opiniões expressas válidas numa amostra considerada representativa dos quadros envolvidos no Comité Organizador dos Jogos Africanos (COJA): dois profissionais afetos ao Ministério do Turismo e três associados ao Ministério da Juventude e Desportos. Durante apro-

ximadamente quarenta e cinco dias conversou-se direta e individualmente com os entrevistados, nos seus postos de trabalho. A elaboração do guião de entrevistas como instrumento de recolha de dados desta investigação baseou-se sobretudo em pesquisas bibliográficas e documentais com objetivo de melhorar conhecimentos sobre as temáticas referentes a infraestruturas turísticas, megaeventos desportivos e estratégias de desenvolvimento e de posicionamento de destinos turísticos no contexto dos megaeventos desportivos - X jogos africanos Maputo 2011. (ii) a observação direta não participante que incidiu sobre sete instalações desportivas, de um total de onze existentes na CM e que foram usadas nos X JA Maputo 2011. O objetivo do uso desta ferramenta é dar respostas às questões relativas às infraestruturas desportivas existentes

na CM e consiste no uso de um conjunto de itens referentes a localização, classificação e composição física das instalações desportivas; potencial de atratividade e de desenvolvimento das instalações desportivas, entre outros aspetos.

7. Resultados da Investigação

Os dados agregados que de seguida se apresentam permitem a análise das características das infraestruturas turísticas e dos eventos desportivos. Mostram as estratégias de desenvolvimento e de posicionamento da CM como destino turístico e as condições das instalações e equipamentos desportivos usados nos X JA em 2011 na CM.

7.1. Entrevistas

7.1.1. Infraestruturas turísticas

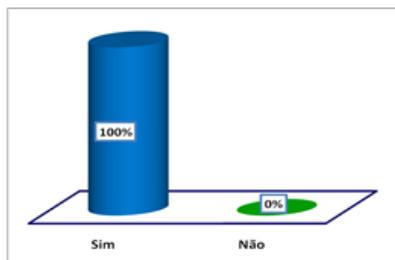


Figura 4 - existe infraestruturas turística para eventos desportivos nacionais e mundiais

Fonte: elaboração própria



Figura 5 - tipologia de infraestruturas turísticas usadas nos eventos desportivos na CM.

Fonte: elaboração própria

7.1.2. Megaeventos Desportivos

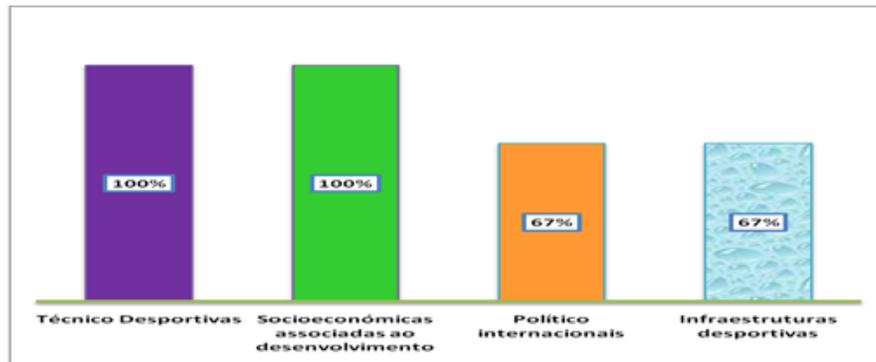


Figura 6 - motivações de Moçambique para sediar eventos desportivos

Fonte: elaboração própria

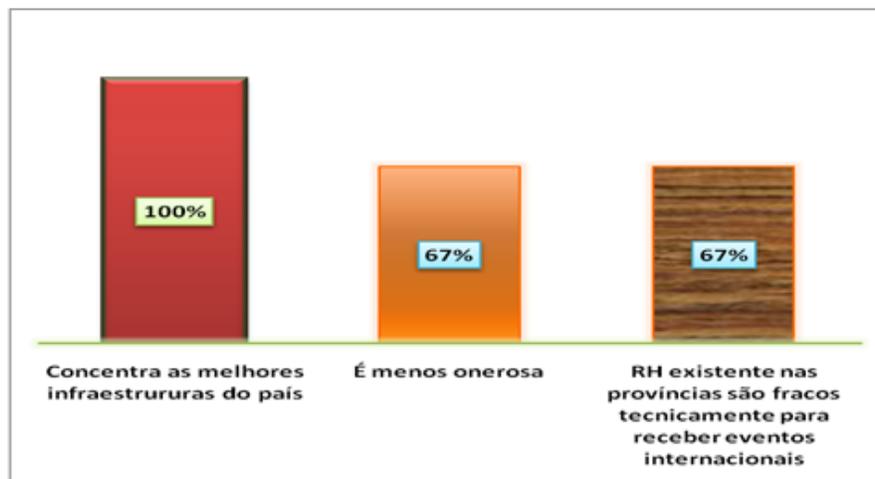


Figura 7 - CM única província do país a sediar eventos desportivos

Fonte: elaboração própria

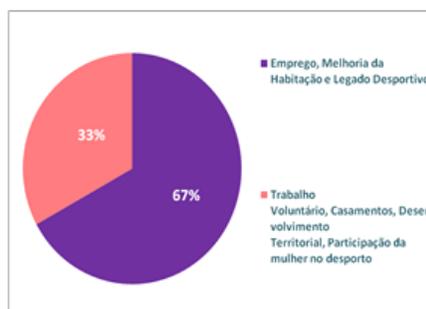


Figura 8 - benefícios para as comunidades locais

Fonte: elaboração própria

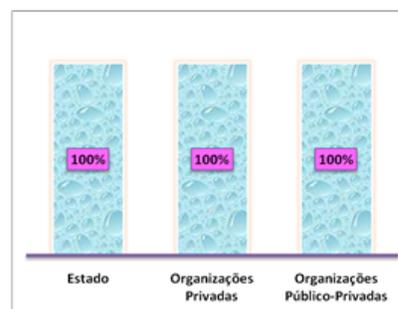


Figura 9 - proveniência de recursos financeiros para apoiar eventos desportivos

Fonte: elaboração própria

7.1.3. Estratégia de desenvolvimento e de posicionamento de um destino turístico (CM), tendo por base os X JA Maputo 2011

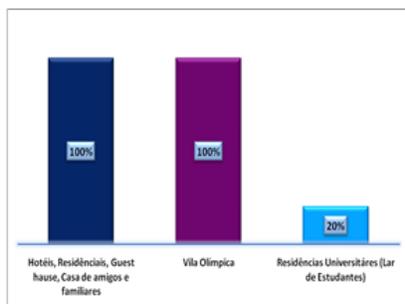


Figura 10 - locais de alojamento de pessoas que participam nos eventos desportivos
 Fonte: elaboração própria

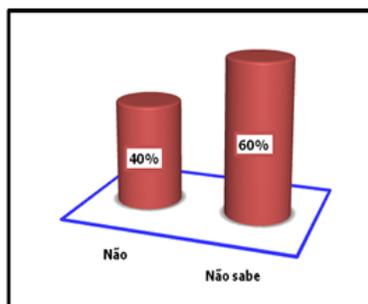


Figura 11 - eventos desportivos incremento do fluxo de turistas na CM
 Fonte: elaboração própria

7.1.4. Estratégias de desenvolvimento e de posicionamento

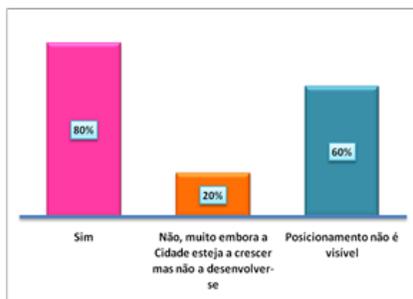


Figura 12 - eventos desportivos estratégicos para o desenvolvimento e posicionamento da CM
 Fonte: elaboração própria

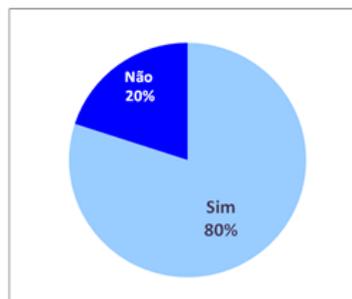


Figura 13 - eventos desportivos estratégicos para impulsionar o turismo
 Fonte: elaboração própria

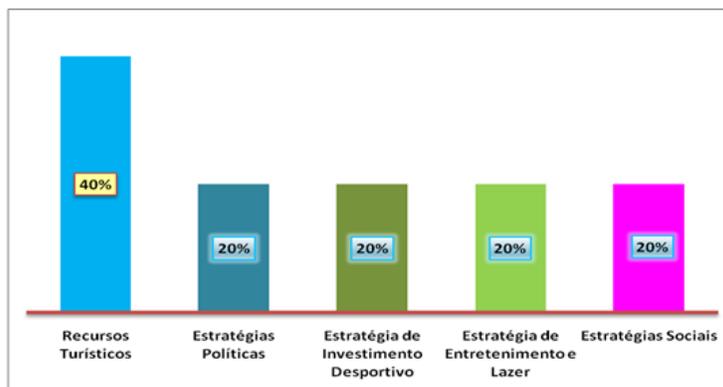


Figura 14 - estratégias para desenvolver e posicionar a CM como um destino turístico internacional
 Fonte: elaboração própria

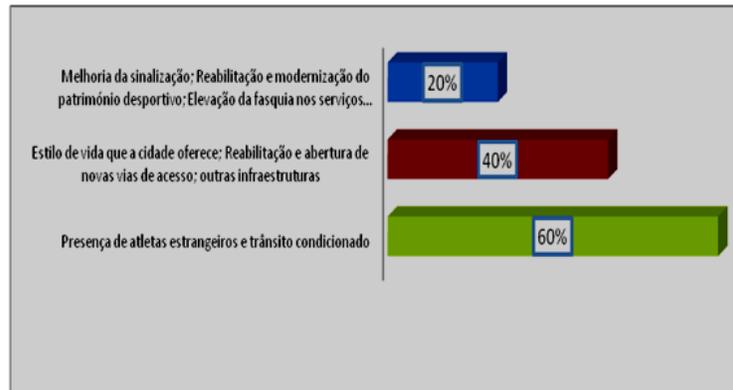


Figura 15 - aspetos considerados estratégicos para posicionar e desenvolver a CM como destino turístico

Fonte: elaboração própria

7.2. Observação direta não participante

7.2.1. Idade das infraestruturas desportiva

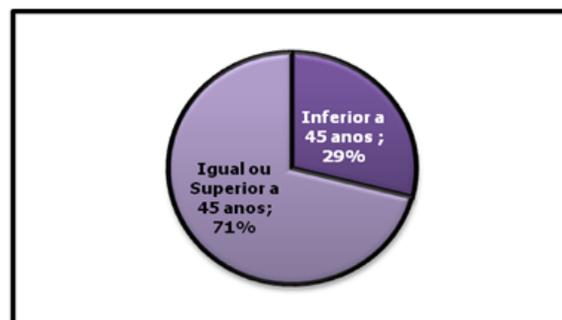


Figura 16 -idade das infraestruturas desportivas

Fonte: elaboração própria

7.2.2. Localização de infraestruturas desportivas na CM por distritos e bairros

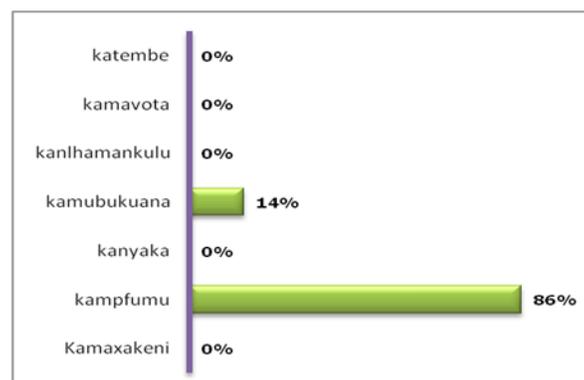


Figura 17 -por distritos municipais

Fonte: elaboração própria

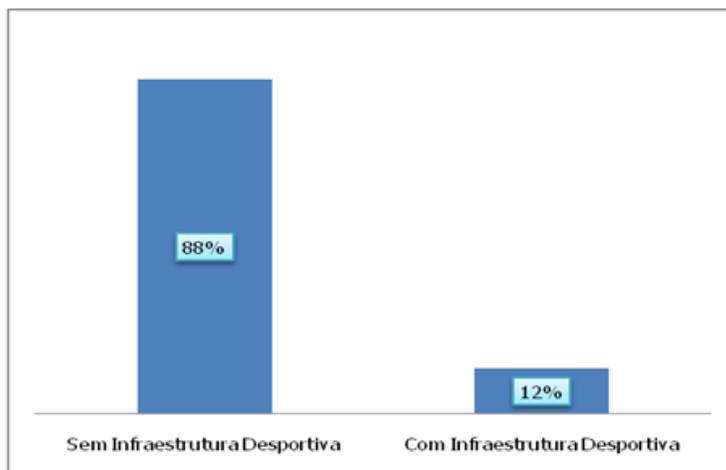


Figura 18 - por bairros municipais da CM

Fonte: elaboração própria

7.2.3. Potencial de atratividade e de desenvolvimento das instalações desportivas

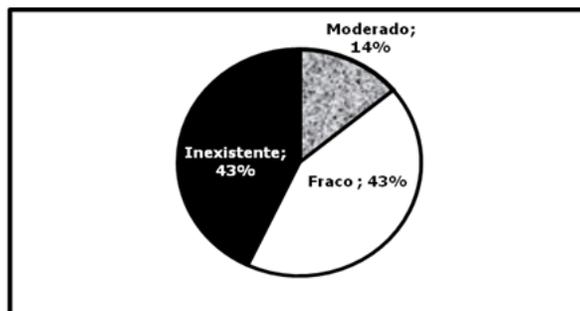


Figura 19 - potencial de atratividade

Fonte: elaboração própria

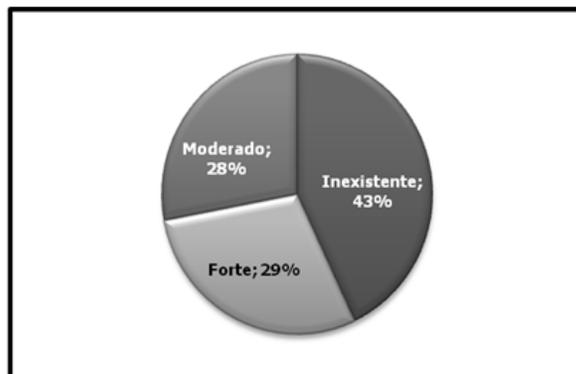


Figura 20: Potencial de desenvolvimento

Fonte: elaboração própria

7.2.4. Composição física das infraestruturas desportivas

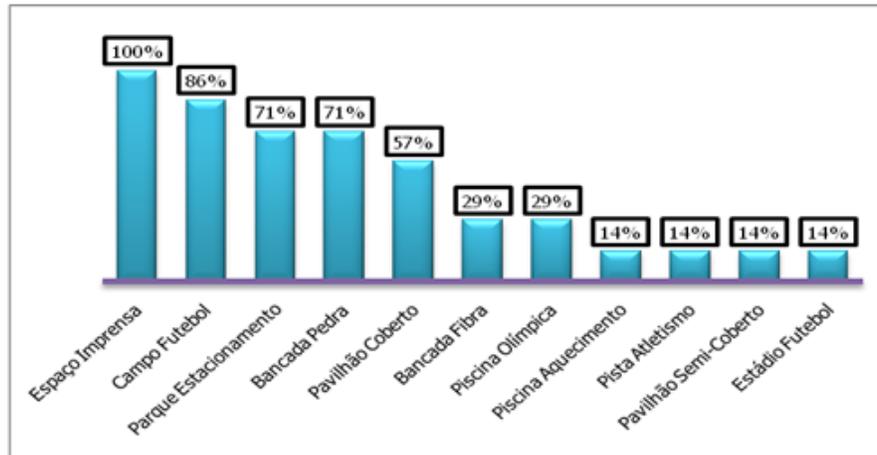


Figura 21: composição física das infraestruturas desportivas

Fonte: elaboração própria

7.2.5. Capacidade e dimensão física dos equipamentos desportivos

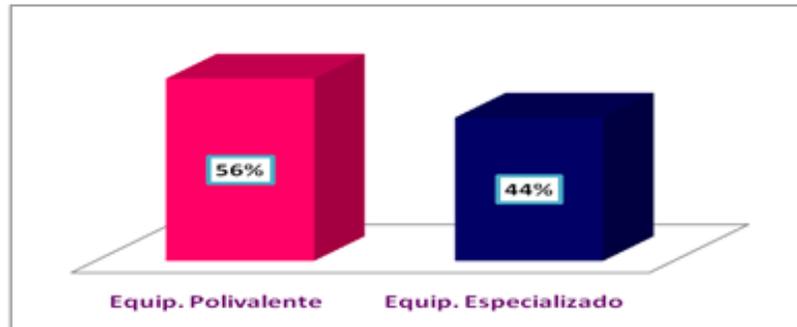


Figura 22 - capacidade física dos equipamentos desportivos

Fonte: elaboração própria

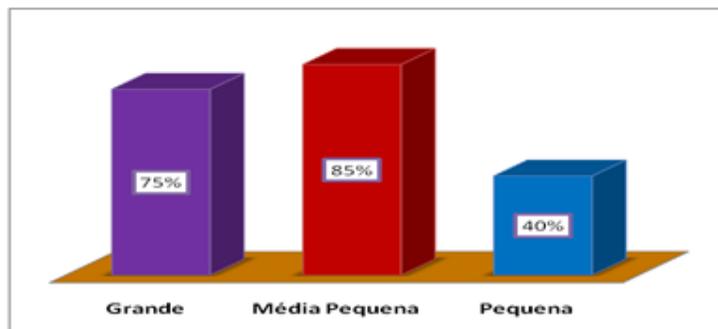


Figura 23- dimensão física dos equipamentos desportivos

Fonte: elaboração própria

7.2.6. Equipamentos desportivos usados nos eventos na CM

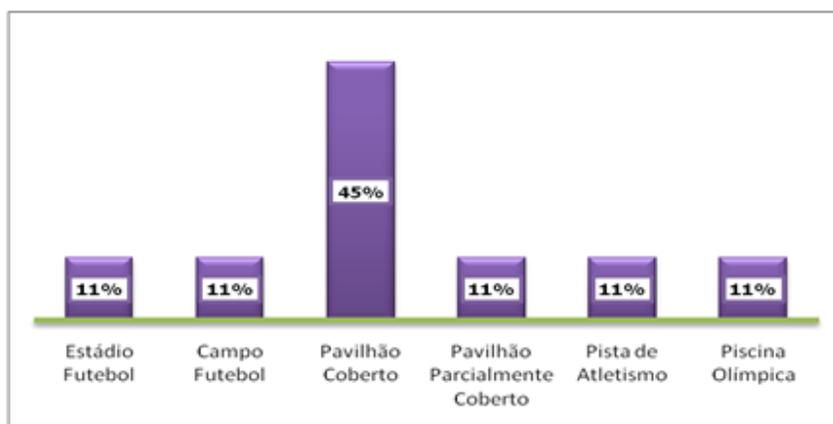


Figura 24: equipamentos desportivos mais usados nos eventos desportivos

Fonte: elaboração própria

8. Análise e discussão dos dados

A análise do turismo de eventos desportivos baseados nos X JA Maputo 2011, cujos resultados foram de forma breve apresentados aponta que existem, na CM, infraestrutura turística para acolher eventos desportivos de dimensão nacional e mundial (figuras 4, 5 e 10).

A qualidade e quantidade de infraestruturas desportivas e turísticas existentes num território são importantes para a imagem e promoção de um destino. Grandes eventos desportivos que contam com cerimónias de abertura e de encerramento,

abrangem competições importantes e envolvem a participação de atletas de renome geralmente ocorrem nas chamadas “catedrais do desporto” (Stevens, 2005) e podem claramente atrair turistas para os locais do evento.

A CM que concentra em quantidade e em qualidade os melhores recursos humanos e infraestruturas desportivas do país (figura 7); candidatou-se a organização dos X JA de 2011 por motivações: técnico-desportivas e socioeconómicas associadas ao desenvolvimento (figura 6); as comunidades locais tiram maiores benefícios a nível do emprego, do legado desportivo e da melhoria da habita-

ção (figura 8). Os recursos financeiros provieram do estado e de organizações públicas e público-privadas (figura 9).

Os eventos desportivos foram impulsionadores do turismo (figura 13). Quando associados aos recursos turísticos (naturais e artificiais) tornam-se estratégicos para desenvolver e posicionar a CM como destino turístico (figura 14), apesar do seu posicionamento não ser visível (figura 12). Embora não tenham, no caso destes Jogos, incrementado o fluxo de turistas (figura 11), verificou-se a presença de muitos atletas estrangeiros obrigando a um trânsito condicionado (figura 15).

Infraestruturas desportivas e turísticas modernas, estéticas, confortáveis, seguras e tecnicamente magníficas que proporcionam imagens vibrantes e emocionantes (Stevens, 2005) são estratégicas para o desenvolvimento do turismo nos destinos. No entanto esta não é bem a realidade da CM, onde as infraestruturas desportivas são arcaicas (figura 16), embora em termos de composição física mostrem-se ricas e heterogéneas (figura 21). A sua distribuição pelo município mostra-se desequilibrada, pois quase todas localizam-se num único distrito municipal - Kampfumo - (figura 17) e num bairro residencial (figura 18), sendo que o seu potencial de atratividade é fraco e inexistente (figura 19). A maioria dos equipamentos são polivalentes (figura 22), de dimensão e capacidade média pequena (figura 23), com um potencial de desenvolvimento inexistente (figura 20). O mais usado nos eventos desportivos tem sido o pavilhão coberto (figura 24).

Os X JA Maputo 2011 alavancaram estrategicamente algum desenvolvimento, mas não posicionaram a CM como destino turístico (figura 12). Há necessidade de adequar a infraestrutura desportiva, turística e complementares as exigências do segmento do turismo de eventos desportivos, sobretudo se se tiver em linha de conta que

quando o desporto motiva deslocações para assistir a um espetáculo dá ori-

gem a correntes turísticas, mas não permite que os destinos se estruturarem com base nele. Pelo contrário, quando o motivo é a participação desportiva pode dar origem a destinos turísticos estruturados com base no desporto (Cunha & Abrantes, 2013, p.36-37).

9. Conclusão

A discussão apresentada demonstrou a relevância e o potencial do segmento do turismo de eventos desportivos em geral e dos X JA Maputo 2011 em particular no que diz respeito ao desenvolvimento e posicionamento de um destino turístico.

Os X JA Maputo 2011, embora não tenha gerado correntes turísticas de vulto, impedindo deste modo um posicionamento visível da CM, favoreceram a reabilitação e a restauração de diversos patrimónios desportivos, turísticos e complementares e ainda possibilitou a construção de outros novos, como o Complexo Desportivo do Zimpeto.

As comunidades locais tiraram benefícios em matérias de novos empregos e melhorias dos serviços básicos como habitação, vias de acesso, água, energia, transportes, entre outros. Fortaleceram-se os recursos humanos, melhorou-se a sinalização, elevou-se a fasquia dos serviços hoteleiros, a segurança foi reforçada, o movimento de pessoas e veículos aumentou dada a presença de muitos atletas estrangeiros. Houve valorização da mulher no desporto.

Para o caso da CM, o segmento do turismo de eventos desportivos constitui-se num impulsionador estratégico de desenvolvimento e de posicionamento de um destino turístico, no entanto pelo progresso que apresenta, encontra-se ainda na fase exploratória, isto é na 1ª fase do ciclo de vida do destino turístico.

Referências

- Arnegger, J. & Herz, M. (2016). Economic and destination image impacts of mega-events in emerging tourist destinations. *Journal of Destination Marketing & Management*, (5), 76-85. Acedido em <http://dx.doi.org/10.1016/j.jdmm.2015.11.007>
- Butler, R. (2006). The concept of a tourist area cycle of evolution: implications for management of resources. In Butler, R. (Ed.), *The tourism area life cycle, vol. 1: Applications and Modifications*, pp. 3-12. Clevedon, Buffalo, Toronto: Channel View Publications.
- Caiazza, R. & Audrestsch, D. (2015). Can a sport mega-event support hosting city's economic, socio-cultural and political development? *Tourism Management Perspectives*, (14), 1-2. Acedido em <http://dx.doi.org/10-1016/j.tmp.2015.01.001>
- Caldeira, R. (2014). *X jogos africanos, Maputo 2011: 16 dias mágicos*. Maputo: O Matolense.
- Campos, L., Wyse, N. & Silva Araújo, M. (2000). *Eventos: oportunidade de novos negócios*. Rio de Janeiro: SENAC Nacional.
- Carvalho, P. & Lourenço, R. (2009). Turismo de prática desportiva: um segmento do mercado do turismo desportivo. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 9(2), 122-132. Acedido em http://www.cd.ubi.pt/artigos/Guedes,P_apogesd2008.pdf.
- Chalip, L. & Costa, C. (2005). Sport event tourism and the destination brand: Towards a general theory. *Sport in Society*, 8(2), 218-237. doi 10.1080/17430430500108579.
- Clark, J., Kearns, A. & Cleland, C. (2016). Spatial scale, time and process in mega-events: The complexity of host community perspectives on neighbourhood change. *Cities*, (53), 87-97. Acedido em <http://dx.doi.org/10.1016/j.cities.2016.01.012>
- Conselho Municipal da Cidade de Maputo (2007). *Perfil do Município de Maputo, 2010*. CMCM
- Costa, G. (2013). Sediar megaeventos esportivos vale à pena? *O social em questão*, XVI(29), 159-178. Acedido em <http://osocialemquestao.ser.puc-rio.br/media/7artigo29.pdf>
- Cunha, L. & Abrantes, A. (2013). *Introdução ao Turismo* (5ª ed.). Lisboa: Lidel - Edições Técnicas.
- De Araújo, M. (1999). Cidade de Maputo: Espaços contrastantes: Do urbano ao rural. *Finesterra*, 34(67-68), 175-190. Acedido em http://www.ceg.ul.pt/finesterra/numeros/1999-6768/6768_16.pdf
- Deery, M., Jago, L. & Fredline, L. (2004). Sport tourism or event tourism: Are they one and the same? *Journal of Sport e Tourism*, 9(3), 235-245. doi: 10.1080/1477508042000320250.
- Gammon, S. & Robinson, T. (2003). Sport and tourism: A conceptual framework. *Journal of Sport & Tourism*, 8(1), 21-26. Acedido em <http://dx.doi.org/10.1080/14775080306236>
- Getz, D. (2008). Event tourism: Definition, evolution, and research. *Tourism Management*, (29), 403-428. doi 10.1016/j.tourman.2007.07.017
- Instituto Nacional de Estatística (2011). *Estatísticas do distrito da Cidade de Maputo – 2011*. Acedido em <http://www.ine.gov.mz/estatisticas/estatisticas-territorias-distritais/maputo-cidade/2011/estatisticas-do-distrito-cidade-de-maputo2011.pdf/view>
- Instituto Nacional de Estatística (2014). *Anuário Estatístico 2013 – Moçambique*. Maputo: INE. Acedido em http://www.ine.gov.mz/estatisticas/publicacoes/anuario/nacionais/anuario_2013.pdf/view
- Instituto Nacional de Estatística (2014). *Anuário estatístico, Cidade de Maputo 2008-2012*. Maputo: INE. Acedido em http://www.ine.gov.mz/estatisticas/publicacoes/anuario/cidade-de-maputo/anuario-2012_cidade-de-maputo.pdf/view
- Kim, W., Jun, H., Walker, M. & Drane, D. (2015). Evaluating the perceived social impacts of hosting large-scale sport tourism events: Scale development and validation. *Tourism Management*, (48), 21-32. <http://dx.doi.org/10.1016/j.tourman.2014.10.015>
- Mabunda, L. (2012, Julho 30). O que se ganhou com jogos africanos? *O País: A Verdade como Notícia*. Acedido em <http://opais.sapo.mz/index.php/desporto/74-desporto/21361-o-que-se-ganhou-com-jogos-africanos.html>
- Masterman, G. (2004). *Strategic sports event management: An international approach*. Elsevier Butterworth-Heinemann.
- Matias, M. (2004). *Organização de eventos: Procedimentos e técnicas* (3ª ed.). São Paulo: Monole.
- Menezes, T. & Souza, J. (2014). Transportation and urban mobility in mega-events: The case of Recife. *Procedia Social and Behavioral Sciences*, (162), 218-227. <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/>

- Ministério do Turismo - Moçambique. (2004). *Plano estratégico para o desenvolvimento do turismo em Moçambique (2004-2013)*. Maputo.
- Organização Mundial do Turismo (2010). *Panorama OMT del turismo internacional: edición 2010*. Acedido em <http://pt.scribd.com/doc/47891407/Panorama-OMT-del-turismo-internacional-Edicion2010#>
- Organização Mundial do Turismo (2015). *Panorama OMT del turismo internacional: edición 2015*. Acedido em <http://www.e-unwto.org/doi/pdf/10.18111/9789284416875>
- Organização Mundial do Turismo (2015). *Panorama OMT del turismo internacional: edición 2014*. Acedido em http://dtxtq4w60xqpw.cloudfront.net/sites/all/files/pdf/unwto_highlights14_sp_hr.pdf
- Organização Mundial do Turismo (2015). *Turismo Internacional 2014*. Acedido em http://dtxtq4w60xqpw.cloudfront.net/sites/all/files/pdf/int_tourism_es_15_april.pdf
- Pereira, E., Mascarenhas, M. & Pires, G. (2012). Estudos dos eventos desportivos: Da análise histórica dos impactos à perspetiva da alavancagem estratégica. *Materiales para la Historia del Deporte*, (1), 1-11. Acedido em http://www.upo.es/revistas/index.php/materiales_historia_deporte/article/download/537/686
- Pires, E. & Dias, R. (2009). Aplicações do modelo do ciclo de vida a destinação ao caso de Monte Verde, Sulde Minas Gerais, Brasil. *Observatório de Inovação do Turismo – Revista Académica*. IV(2), 1-12. Acedido em <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/oit/article/view/5742>
- Porto de Maputo. *A cidade de Maputo*. Acedido em <http://www.portmaputo.com/pt-pt/a-cidade-de-maputo/>
- Sá, D. & Sá, C. (2008). *Sports marketing: as novas regras do jogo*. Porto: Edições IPAM.
- Sarmento, M. (2013). *Metodologia científica para a elaboração, escrita e apresentação de teses*. Lisboa: Universidade Lusíada Editora.
- Stevens, T. (2005). Sport and urban tourism destinations: The evolving sport, tourism and leisure functions of the modern stadium. In Higham, J. (Ed.), *Sport tourism destinations: Issues, opportunities and analysis*. (pp. 205-220). London: Elsevier Butterworth-Heinemann.
- Teixeira, F., Silveira, C. & Medaglia, J. (2012). *Aplicação da teoria do ciclo de vida das destinações turísticas em Diamantina/MG*. 5º Congresso Latino-Americano de Investigação Turística. Acedido em http://gtci.com.br/congressos/congresso/2012/pdf/eixo/Teixeira_Silveira_Medaglia.pdf
- Thornley, A. (2012). The 2012 London Olympics. What legacy? *Journal of Policy Research in Tourism, Leisure and Events*, 4(2), 206-210. doi: 10.1080/19407963.2012.662617.
- Valls, J. (2006). *Gestão integral de destinos turísticos sustentáveis*. Rio de Janeiro: Editora FGV.
- Werner, K., Dickson, G. & Hyde, K. (2015). The impact of a mega-event on inter-organisational relationships and the strength: Perceptions from the 2011 Rugby World Cup. *Sport Management Review*, (18), 421-435. <http://dx.doi.org/10.1016/j.smr.2014.11.005>
- Yin, R. (2003). *Case study research: Design and methods*. (3ª ed.). Londres: Sage Publications.